

## SANEAMENTO & MEIO AMBIENTE

### CRÉDITOS DE CARBONO

# Modelo em desenvolvimento limpo

PNUD escolhe projeto de geração de energia de biomassa como exemplo nacional

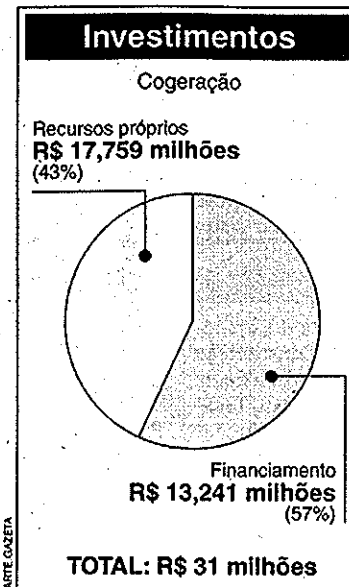
Andrea Viali  
de São Paulo

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresenta hoje e amanhã, no Crowne Plaza Hotel, em São Paulo, os resultados do projeto "Engajamento do Setor Privado nas Atividades do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo/Protocolo de Quioto". A iniciativa teve o objetivo de elaborar um projeto de produção de energia limpa que servisse de modelo para empresas que queiram investir em programas de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), atendendo às linhas mestras do Protocolo de Quioto para a redução da queima de combustíveis fósseis. Sob coordenação do PNUD, o projeto foi desenvolvido em conjunto com outras agências da Organização das Nações Unidas (ONU) dedicadas a programas de desenvolvimento.

A empresa escolhida pelo PNUD para apresentar sua experiência em geração de energia limpa é a Bioenergia Cogeneradora, braço gerador de energia elétrica para as usinas de açúcar e álcool Santo Antonio e São Francisco, do grupo Balbo, de Sertãozinho, no interior de São Paulo. Utilizando a biomassa do bagaço de cana como

combustível, a companhia prevê aumentar a eficiência energética do processo e com isso adiar a necessidade de instalar um parque gerador a gás natural, visto que esse é um combustível de origem fóssil. Hoje, cada tonelada de cana gera 240 quilos de bagaço, que podem produzir 70 kW/h de energia, dos quais 20 kW/h são usados na produção de açúcar. O excedente é co-

mmercializado para a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). O investimento feito nas duas usinas está em torno de R\$ 31 milhões, sendo 43% custeados pelo grupo Balbo e 57% financiados. E devem permitir que a Usina Santo Antonio aumente sua produção de energia elétrica de 6.600 kW/h para 23.700 kW/h. A Usina São



Fonte: PNUD

na plantada, manejada e colhida sem o uso de adubos e fertilizantes químicos. A empresa realiza controle biológico de pragas e colheita mecânica, evitando a queima das plantações. "Um dos grandes diferenciais desse projeto é que o carbono que poderemos comercializar no futuro será proveniente de fontes orgânicas, o que agrega um

valor em termos de desenvolvimento limpo", ressalta José Carlos Pedreira de Freitas, assessor de agribusiness do grupo Balbo. O objetivo da iniciativa do PNUD foi formular um projeto de MDL baseado no uso da biomassa da cana que servisse de parâmetro para outras empresas, do Brasil e do exterior, explica Giovanni Barontini, advogado da De Rosa, Siqueira Advogados Associados, uma das empresas participantes do consórcio contratado pelo PNUD para prestar consultoria técnica, jurídica e de planejamento para o projeto da Bioenergia. "A intenção é que esse projeto sirva de exemplo em termos de metodologia de trabalho, podendo ser reaplicado em âmbito internacional", diz. Barontini destaca que o projeto foi conduzido de modo a considerar a filosofia de sustentabilidade das empresas e não apenas o interesse corporativo de se vender créditos de carbono num provável futuro mercado. "Queremos mostrar às empresas que elas devem incorporar valores de desenvolvimento sustentável em suas relações com funcionários, acionistas, fornecedores e comunidade. O investimento em MDL não visa simplesmente a comercialização de créditos", diz.

Francisco, por sua vez, deve ampliar sua produção de 3.300 kWh/h para 7.340 kWh/h. O grupo Balbo foi escolhido por seu projeto "Cana Verde", voltado à cultura orgânica da cana-de-açúcar, que demandou US\$ 6 milhões em investimentos. Detentor da marca Native de açúcar, café e sucos orgânicos, o grupo mantém 8 mil hectares de ca-

na plantada, manejada e colhida sem o uso de adubos e fertilizantes químicos. A empresa realiza controle biológico de pragas e colheita mecânica, evitando a queima das plantações. "Um dos grandes diferenciais desse projeto é que o carbono que poderemos comercializar no futuro será proveniente de fontes orgânicas, o que agrega um

Class. 65

Data 04/06/2003

Fonte: Balbo, Sertãozinho e CPFL

SOCIOAMBIENTAL

Documentação